

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Mediúnica com Darcy Ribeiro

Furo: no ano em que se comemora o centenário de Darcy Ribeiro, esta coluna conseguiu uma entrevista mediúnica exclusiva com o defensor das crianças, dos índios e da educação. Fala, mestre!

Por que existem tantos jovens fora da escola?

A escola trata o menino popular como se fosse de classe média. Ela dá exercício para fazer em casa. Supõe que em casa tem alguém que estudou. É uma escola organizada para o jovem pobre fracassar. A educação precisa ser em tempo integral. E os professores precisam trabalhar o dia inteiro e ganhar o dobro.

Alguns criticaram os Cieps, as escolas que o senhor criou, sob o argumento de que eram muito caras. O que o senhor teria a dizer?

No mundo só há Cieps, os imbecis não sabem. A escola de um turno é uma perversão brasileira. Em nenhum lugar do mundo a criança está abandonada. Por quê? Porque cada criança tem uma escola onde ela passa o dia inteiro. Ela vai às sete, oito da manhã, e sai de tarde. Então, não há criança abandonada. O Brasil, um dia, tem de fazer isso.

O Brasil tem, atualmente, mais de 800 mil presos e um deficit de 240 mil vagas no sistema prisional. Que relação o senhor estabelece entre a educação, ou a falta de educação, e o sistema prisional?

Em 1982, eu disse: se os governantes não construírem escolas, em 20 anos faltará dinheiro para construir presídios. Um preso custa ao estado 13 vezes mais que um estudante. Só vamos acabar com a violência quando resolvermos a questão da educação.

Por que os políticos falam tanto em educação e nada muda?

As elites brasileiras são cruéis, elas asfixiam as massas mantendo-as na escuridão da ignorância. As escolas não cumprem com o papel de preparar os meninos do Brasil. A crise da educação no Brasil não é uma crise: é um projeto.

Qual a responsabilidade da UnB do ponto de vista cultural em relação a Brasília?

Abrir à população de Brasília amplas perspectivas culturais que a livrassem do grave risco de fazer-se medíocre e provinciana no cenário urbanístico e arquitetônico mais moderno do mundo.

Existem imagens díspares sobre a sua figura. Mas qual a imagem o senhor mesmo faz de si?

Tenho tão nítido o Brasil que pode ser, e há de ser, que me dói demais o Brasil que é. Vejo-me como o servidor público, o estadista que nasceu para forçar o Brasil a dar certo.

O que é a coisa mais importante que os brasileiros devem fazer?

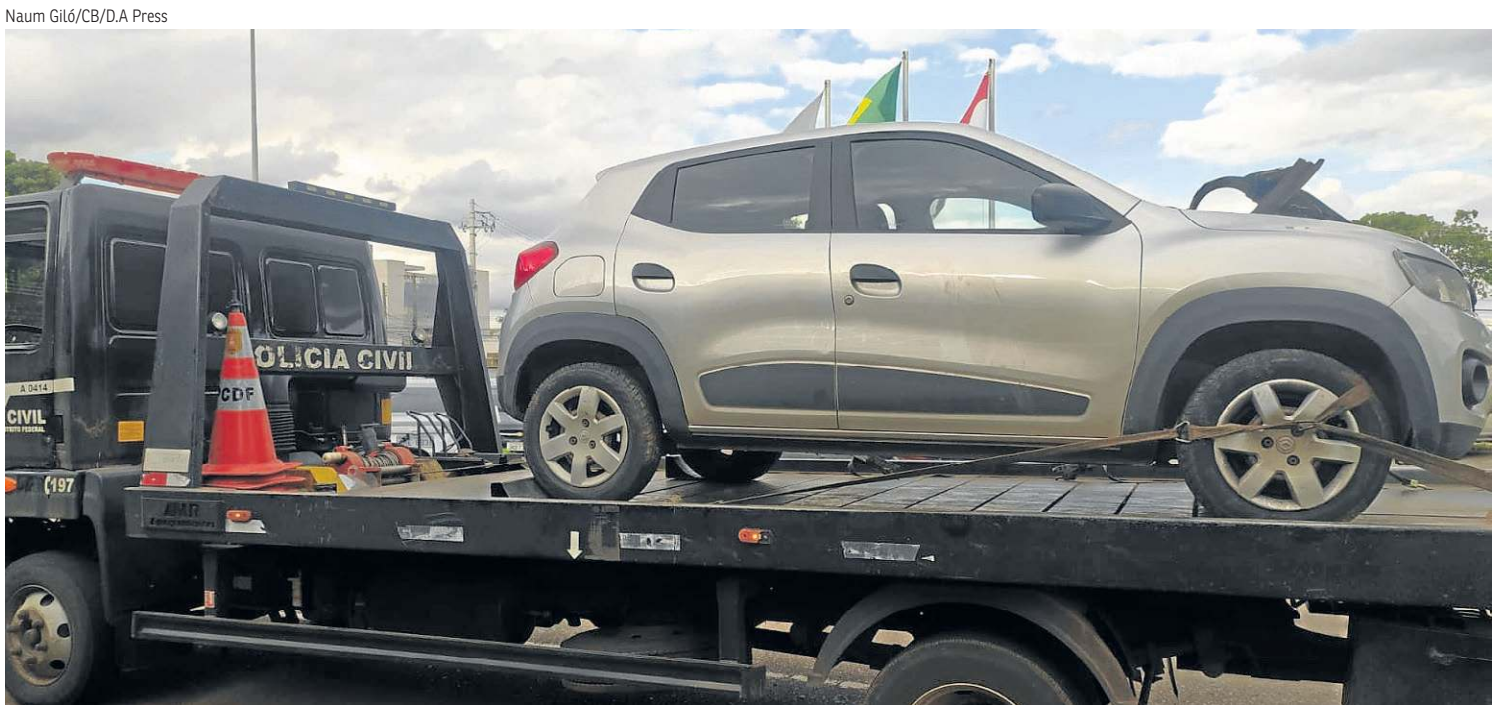
A coisa mais importante para os brasileiros é inventar o Brasil que nós queremos.

CRIME / Identificado pela PCDF como Cleber Caitano dos Santos, o bandido deu carona para a vítima em uma parada de ônibus e a levou para um terreno baldio, onde foi estuprada e ficou refém por 22 horas, sob a mira de uma faca

Estuprador faz outra vítima

» NAUM GILÓ
» PABLO GIOVANNI*

Naum Giló/CB/D.A Press



Carro usado pelo criminoso foi apreendido pela polícia. A violência começou perto de um matagal e continuou em um motel

Material cedido ao Correio



O homem está foragido da polícia. Em 2015, ele cometeu o mesmo crime, agindo da mesma forma

Uma jovem de 21 foi estuprada por um motorista de transporte pirata. O crime ocorreu entre quarta e quinta-feira últimas, com o criminoso mantendo a vítima refém por 22 horas. O homem já foi preso em 2015 por cometer outro estupro seguindo com o mesmo modo de operação. Agora, ele é foragido da polícia.

O homem foi identificado pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) como Cleber Caitano dos Santos, 40. De acordo com a vítima, ela foi capturada pelo criminoso na parada de um shopping, no Guará, oferecendo carona para o seu destino, por volta de 21h, na quarta. No trajeto, Cleber anunciou o assalto utilizando uma faca. A jovem afirma no boletim de ocorrência que foi forçada a "ter conjunção carnal, e fazer sexo anal e oral".

Com a vítima sob a mira da arma branca, ele estacionou o veículo em um matagal, próximo ao Park Way, e a estuprou. De lá, com a refém, Cleber utilizou o cartão da jovem para comprar cocaína em um local da Quadra 406, do Recanto das Emas. O criminoso também trocou o celular da vítima por bebidas alcoólicas.

Pouco depois, a vítima conta que ele deu entrada em um motel, em Taguatinga. Os registros da comanda do estabelecimento a que o **Correio** teve acesso mostram que eles chegaram por volta de meia-noite de quinta-feira. A jovem contou, em boletim de ocorrência, que ficou acuada ao ponto de não conseguir gritar ou esboçar outra reação e que foi amarrada para ter relação sexual com o criminoso. Ela conta que ele afirmava que seria "a segunda vez que ele estava cometendo o mesmo crime". Ela ficou refém de Cleber por 22 horas.

Após cometer todos os crimes, ele chamou um carro de aplicativo pelo celular dele para levar a vítima a sua residência. Para o motorista, ele pediu que levasse "a namorada dele para casa". A vítima contou ao homem que havia sido estuprada e pediu que a levasse à delegacia mais próxima. O boletim de ocorrência foi registrado na 21ª Delegacia (Taguatinga Sul), mas o caso foi encaminhado para a 4ª Delegacia (Guará).

Ficha policial

Ao **Correio**, o delegado responsável pelo caso, Herbert Medeiros léda, afirmou que Cleber possui uma longa ficha criminal, incluindo outro estupro, em 2015. Na ocasião, ele também ofereceu transporte pirata à vítima, que estava em uma parada de ônibus. A diferença dos dois casos foi que, no estupro de sete anos atrás, Cleber estava em um táxi e usou uma arma de fogo para ameaçar a passageira. No primeiro estupro ele amarrou uma camisa nos olhos da vítima para que ela não soubesse para onde estavam indo. No caso, a violência ocorreu em um matagal e, depois, a mulher foi levada para um motel. O crime foi investigado pela Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher (Deam).

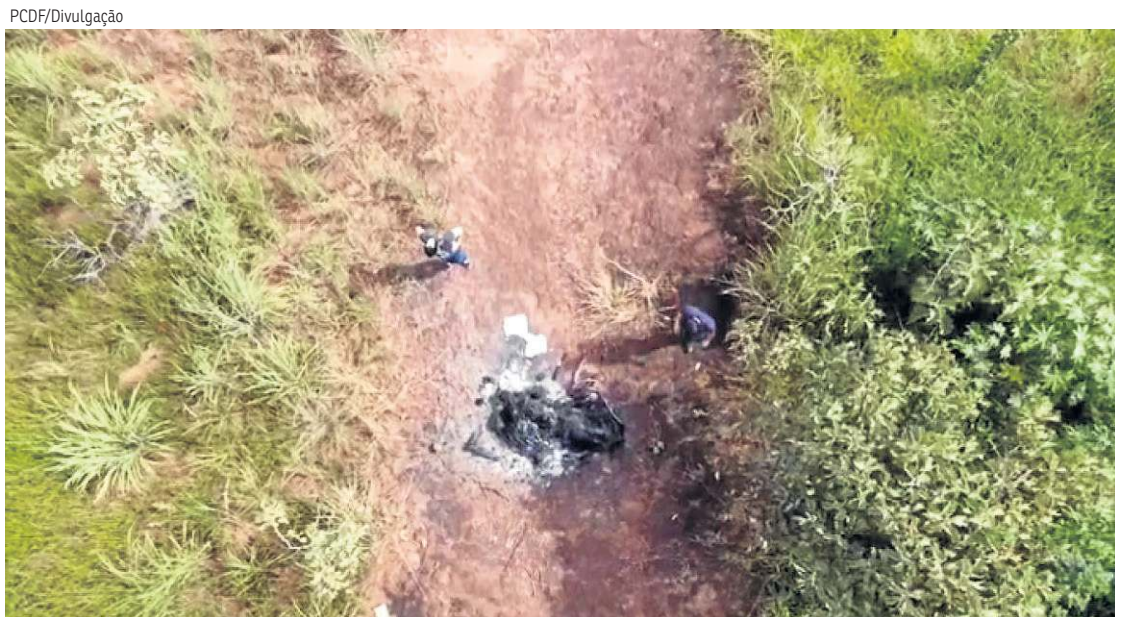
Cleber já foi preso por dois roubos; um furto; e um estupro, cometido em 2015. Na ficha criminal ainda consta uma tentativa de latrocínio, em 2005. Agora, o carro de Cleber, um Kwid, foi apreendido pela polícia. Ele é considerado foragido.

CRIME

Crime vingado e suspeito na cadeia

» CARLOS SILVA*
» PABLO GIOVANNI*

PCDF/Divulgação



O corpo carbonizado de Francisco Feitosa (irmão de Pionta) foi encontrado perto da usina de lixo PSul

Um homem foi preso, na manhã de ontem, pelo suposto envolvimento no assassinato de dois indivíduos, cujos corpos foram encotrados carbonizados, em Ceilândia. Os policiais da 23ª Delegacia de Polícia (PSul) conseguiram identificar Fábio Eduardo Pereira Melo — conhecido como Thiago, o mentor do crime. Ele teria vingado a morte da esposa, que foi estuprada, executada e queimada por dois homens.

A operação foi batizada de vingança, justamente por Fábio ter ido até o fim para vingar a morte da esposa. O caso começou em 2021, quando Manuela Martins Pires, esposa de Thiago, saiu para beber com amigos, próximo à QNP 28 do PSul. Ildebrando Vieira Feitosa (Pionta); Wagner Pereira de Araújo (Ceguinho); Wanderson Farlei Ferreira Reis (Monstrinho); Divino Gouveia da Silva (Preto), entre outros, se aproveitaram de a vítima estar vulnerável — por conta de efeitos adversos decorrentes da ingestão de bebida alcoólica e remédios controlados — e a estupraram. Por ser conhecida dos indivíduos, além de ser esposa do líder de uma organização criminosa, ela foi assassinada e carbonizada, para ocultar a autoria do crime.

Em abril de 2021, após saber quem matou a esposa, o marido de Manuela começou a incansável caçada para matar os autores do crime. Thiago conseguiu encontrar Francisco Mardonio Vieira Feitosa (irmão de Pionta), que foi morto e carbonizado, sendo encontrado próximo à usina de lixo do Psul. Em agosto deste ano, o marido de Manuela também conseguiu alcançar Wagner (Ceguinho). Ele foi morto a facadas.

Ildebrando, que se safou da vingança, foi preso na última quinta-feira durante a operação Manuela, que tinha como objetivo prender um dos autores do estupro coletivo. Segundo Luiz Gustavo Ferreira, delegado responsável pelo caso, o marido de Manuela negou a autoria dos crimes. "Ele se demonstrou muito abalado e chorou muito, mas não afirma ser ele quem cometeu os homicídios. No entanto, isso não vai se sustentar, pois há muitas provas sobre o fato", relata o delegado.

***Estagiários sob a supervisão de Márcia Machado**

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 04 de novembro de 2022

» Campo da Esperança

Anilce Milagre Guimarães de Oliveira, 76 anos
Ciro de Souza Ribeiro, 73 anos
Cleonice de Almeida, 77 anos
Edilaudo Marques da Silva, 77 anos
Edmundo Afonso de Alarcão, 89 anos
Francisca Neide Fernandes, 71 anos
Francisca Rodrigues Sales, 71 anos
José Albino de Carvalho, 83 anos
José Luiz Teixeira de Lira, 59 anos
Maria José de Moraes Sanches, 84 anos
Mateus Junqueira Prado, 73 anos
Tereza Maria de Carvalho, 68 anos

» Taguatinga

Alexandre Moreira Gontijo, 52 anos
Anibal Petrola de Araújo Veras, 55 anos
Cleison Eduardo da Silva Ribeiro, 30 anos
Eliel Gomes Rodrigues, 26 anos
Francisco Pereira dos Santos, 83 anos
Josemar Pinto da Cunha, 73 anos
Luzia Justina de Paula, 74 anos
Marcos Douglas Ferreira de Lima, 30 anos
Maria de Lourdes Lopes de Sousa, 49 anos
Maria Helena Rodrigues dos Santos, 72 anos
Patrick Silva Alecrin, 19 anos
Raimundo Ivonato Alves de Freitas, 60 anos
Terezinha Vidal dos Santos, 67 anos
Vanderleia Sales Lima, 39 anos

» Gama

Adrian Ignácio Roman, 43 anos
Edevan Gomes da Silva, 48 anos
Elza Mendes Duarte, 72 anos
João Joaquim dos Santos, 75 anos
Lindomar Leite Cordeiro, 47 anos
Maria Raimunda Rodrigues, 73 anos

» Planaltina

Maria Ferreira de Barros, 87 anos

» Brazlândia

Ailon Machado de Oliveira, 49 anos

» Sobradinho

Maria Gomes da Silva, 97 anos
Maria Luísa Pereira Costa, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Ângela Lobato, 74 anos (cremação)
Hector Antônio D´Ângelo, 64 anos